

PONTE ESCALA OS 2 RENATOS

Vice-líder, time vai ao ataque contra o Criciúma, hoje, em casa. **PÁGINA D5**



ONDA DE VIOLÊNCIA NA GRÁ-BRETANHA FAZ A SUA 5ª VÍTIMA

Homem de 68 anos foi atacado na segunda-feira em meio aos distúrbios. Clima é de tensão nas ruas e de caça a bademeiros. **PÁGINA B7**



EXECUÇÃO DE JUÍZA LINHA-DURA CHOCA O RIO E GERA PROTESTOS

Patrícia Adóli, de 44 anos, foi morta no momento em que chegava em sua casa, em Niterói. Ela foi vítima de emboscada. OAB cobra apuração. **PÁGINA B5**

Universidade nega aval em convênio com a Prefeitura

A PUC-SP confirmou ontem ao Ministério Público que desconhecia a existência do convênio entre a Prefeitura e o Instituto Cidad, destinado a estudos tributários na Secretaria de Finanças. A faculdade aparece no acordo assinado este ano, no valor de R\$ 3,9 milhões. A Prefeitura suspendeu o convênio após denúncia do MP, que agora deseja punir o prefeito Hélio de Oliveira Santos (PDT). **PÁGINA A6**

editorial

Passateia contra a violência é um sinal de brio popular

Realizada de forma organizada, planejada e consciente, a passeata dos estudantes contra a violência em Barão Geraldo é exemplar. Demonstra que ainda existe uma chama de indignação e de poder cívico que precisa ser mantida acesa. Chega de engolir a seco as injustiças. **PÁGINA A3**

colunistas

Dines

Com a Europa destrugada pelo ódio racial, o visitante viu no Brasil algo que nenhum outro conseguiu enxergar com tanto entusiasmo: a miscigenação. **PÁGINA A2**

leitores



Coitado do torcedor que vive-se uma dor de barriga. Papel higiênico nem pensar. É o Estatuto do Torcedor?

Oswaldo Pereira Filho, aposentado

Eu não votei no MP e como cidadão não aceito ser governada por ele. Sua atuação é escandalosa.

Naira Souto, advogada

tempo

MÁXIMA 30° MÍNIMA 13°



O sol brilha forte. A temperatura fica alta, faz calor e a umidade fica baixa.

indicadores

	compra	venda
Dólar Comercial	1,612	1,613
Paralelo	1,650	1,760
Turismo	1,563	1,653
Euro	2,237	2,403

radars móveis

Saiba onde estão localizados os equipamentos hoje.

Av. Theodorico de A. Camargo

(Jd. N. S. Auxiliadora — 60 km/h)

Rua da Abolição

(Jd. Proença — 60 km/h)

rodízio em SP

Durante os finais de semana, feriados e emergências o rodízio é suspenso no centro expandido da Capital.

edição de hoje

64 PÁGINAS	Primeiro Caderno	16 páginas
	Economia	4 páginas
	Brasil	2 páginas
	Mundo	2 páginas
	Esportes	8 páginas
Criança	Caderno C	8 páginas
8 páginas	Classificados	24 páginas

ISSN 1518-1286



Passageiros em composição da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) esperam para desembarcar na estação de Jundiaí; proposta será levada a Alckmin

RMC tenta estender trem SP-Jundiaí até Campinas

Movimento visa facilitar acesso à Capital para os passageiros de toda a região

O Conselho de Desenvolvimento da RMC, a Frente Parlamentar de Logística da Assembleia e vereadores da região decidiram se engajar num movimento para trazer até Campi-

nas a linha 6 do trem metropolitano da CPTM. Hoje, ela liga a Estação da Luz, na Capital, a Jundiaí. A campanha defende sua extensão, de modo a favorecer os passageiros que preci-

sam ir até São Paulo de carro ou ônibus fretado. A ideia vai ser levada formalmente ao governador Geraldo Alckmin (PSDB). O debate sobre a reativação da ferrovia tem ganhado ca-

da vez mais força nos últimos anos. A linha Campinas-Jundiaí está ociosa. Seria necessário investimento de R\$ 500 milhões para recuperar o trecho de 40km. **PÁGINA A8**



Integrantes da equipe Santa Genebra instala armadilha fotográfica para flagrar animais que circulam na reserva

Santa Genebra mapeia fauna

Equipe busca identificar e traçar hábitos das espécies

Enquanto tenta alcançar da União reconhecimento de área de proteção integral, o que lhe garantiria mais recursos para ações de conservação, pesquisa e educação am-

biental, a direção da Mata Santa Genebra, a mais importante área preservada de Campinas, prepara um projeto de microchipagem da fauna. A ideia é mapear os animais

da reserva e traçar os hábitos de cada espécie. Hoje, um grupo de estagiários já percorre trilhas para identificar répteis e anfíbios, capturados em armadilhas. **PÁGINA A16**

CPqD inova para acelerar a banda larga brasileira

Oferecer acesso em banda larga a velocidades cada vez mais altas para um número de usuários que não para de crescer. Essa é a missão do CPqD, em Campinas. A meta passa pelo investimento em uma nova geração de fibra óptica, capaz de acelerar um serviço usado por 540 milhões de pessoas em todo o mundo. O CPqD é hoje uma instituição independente do governo, com foco na inovação tecnológica. **PÁGINA A10**

Aquidabã volta a ficar no escuro após novo furto

A Avenida Aquidabã voltou a ficar no escuro depois de um novo furto de cabos de energia, o terceiro registrado em duas semanas. Desta vez, a PM prendeu um suspeito que estava com 480 metros de fio e derrubou parte do material para retirar o cobre. A CPFL, religou a energia na tarde de ontem. No primeiro furto, a companhia perdeu cerca de 2km de cabos. A escuridão prejudica pedestres e motoristas. **PÁGINA A9**

Grupo propõe o tombamento de muro histórico

Pesquisadores protocolaram ontem pedido de tombamento do que restou do primeiro estádio da Ponte Preta (1921-1927), na Rua Guilherme da Silva, no Cambuí. Trata-se de um muro, com 65m de comprimento, do campo em que o clube mandou 75 jogos oficiais nos anos 20. A praça esportiva foi demolida em 1933. Depois da demolição, foi criada a Vila Júlio de Mesquita. **PÁGINA D5**



Integrantes do Centro de Memória da Unicamp e o muro histórico no Cambuí

Guarani soma um ponto na casa de concorrente direto

Em um duelo entre duas equipes que lutam para se afastar da zona do rebaixamento da Série B, o Guarani conseguiu somar um ponto importante fora de casa ao empatar com o Icasa por 1 a 1, ontem à noite, em Juazeiro do Norte. O Bugre saiu na frente com um gol de Ancelmo (o seu primeiro pelo clube), mas os cearenses empataram no início do segundo tempo. **PÁGINA D4**

TRANSPORTE III URBANO

RMC quer ligação à Capital por trem

Prefeitos aderem ao movimento que pede ampliação da linha 6 da CPTM de Jundiaí a Campinas

Maria Teresa Costa
DA AGENCIA ANHANGUERA
teresa@rac.com.br

Lançado ontem em Campinas, no Salão Vermelho da Prefeitura, o movimento para trazer a linha 6 do trem metropolitano da Companhia Paulista de Transporte Metropolitano (CPTM) até Campinas ganhou a adesão da Frente Parlamentar de Logística da Assembleia Legislativa, dos vereadores de Campinas, Valinhos, Vinhedo e Louveira e do Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Campinas (RMC). Esse trem liga a Estação da Luz,

Será necessário recuperar 40km de linha férrea

em São Paulo. De Jundiaí a Campinas seriam mais 40 quilômetros de ferrovia.

O presidente do Conselho da RMC, Hamilton Bernardes (PSB), vai levar a reivindicação na segunda-feira à Secretaria de Desenvolvimento Metropolitano e depois ao governador Geraldo Alckmin (PSDB) para que inicie estudos para a extensão da linha da CPTM. O projeto, idealizado pelo Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias Paulistas, estima que sejam necessários investimentos de R\$ 500 milhões para recuperar os 40 quilômetros de linha dupla entre as duas cidades que hoje está ociosa. Basicamente, conforme o sindicato, é preciso fazer a manutenção de trilhos e dormentes e instalar a rede elétrica aérea.

O presidente da Frente Parlamentar de Logística da Assembleia Legislativa, Pedro Bigatti (PT), informou, que no dia 30, quando a frente fará uma discussão específica sobre modal ferroviário, será incluída na pauta a reivindicação da região de ter uma ligação por trem entre São Paulo e Campinas. Ele acredita que o momento atual é próprio para o debate e para introduzir na discussão de uma ligação na macrometropole, formada pelas regiões metropolitanas de São Paulo e Campinas e do aglomerado urbano de Jundiaí, que será votado no próximo mês.

Entre todos os problemas que as regiões enfrentam, a mobilidade é a mais importante e o ressurgimento do trem de passageiros é a reivindicação mais comuns das cidades, diante do esgotamento do modelo rodoviário.

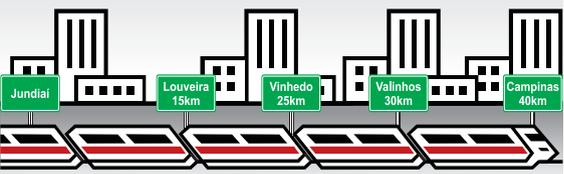
O presidente do sindicato



Estação ferroviária de Valinhos, cujo prédio atual foi construído no final do século 19, reformado em 1910 e hoje abriga um museu: uma das paradas para o trem metropolitano

SAIBA MAIS

Cidades que serão beneficiadas com o trem metropolitano



A FRASE

“A necessidade de reativação do transporte de passageiros sobre trilhos é consenso no País inteiro.”

GUILHERME CAMPOS
Deputado federal

dos ferroviários, Francisco Felício, que fez um histórico sobre o sucateamento e a extinção dos trens de passageiros, disse que o movimento iniciado ontem é um grito de socorro a favor da ferrovia, para trazê-la até Campinas passando por Valinhos, Vinhedo e Louveira. “O trem de alta velocidade não vai atender a população de baixa renda que necessita de transporte para trabalhar, estudar e passear. O trem metropolitano será a alternativa mais barata para essa ligação. Hoje, a tarifa custa R\$ 2,90 nos trens da CPTM”, afirmou.

Além da audiência em

Campinas ontem, estão marcadas audiências públicas em Louveira (dia 26), Valinhos (12 de setembro), Vinhedo (29 de setembro) e Jundiaí (sem data definida).

A demanda, no entanto, não é parte dos projetos imediatos da CPTM. A empresa está desenvolvendo estudos para a implantação de trens regionais ligando São Paulo a Santos e Sorocaba. A ligação até Campinas é parte do projeto, mas os estudos não tiveram início por causa do projeto federal de implantação do trem de alta velocidade que vai contemplar o trajeto entre Campinas-São Paulo.

Estações ferroviárias no trajeto estão conservadas

As estações ferroviárias das cidades a serem incluídas na extensão da ferrovia estão bem conservadas. A de Jundiaí é a única com transporte de passageiros, atendendo aos trens metropolitanos da CPTM. O último trem de passageiros da antiga Ferrovia Paulista (Fepasa) passou por ali em 15 de janeiro de 1999. O prédio é de 1872 e atendida, no seu início, duas companhias ferroviárias, a Paulista e a Ytuana. A estação de Louveira original foi construída em 1872 e nasceu com o nome de Capivary e Coreia estão no páreo. No início de julho, o governo decidiu dividir a licitação do projeto em duas etapas: a primeira vai definir a tecnologia e o operador do trem-bala e a segunda escolherá a empresa responsável pela construção do projeto. A decisão foi tomada depois que a proposta inicial não foi acolhida por empresários.

A estação de Vinhedo é de 1874, passou por várias reformas e hoje serve como sede para os escoteiros da cidade. Já a de Valinhos foi a terceira parada no trecho Jundiaí-Campinas em 1872. O prédio atual não é o original, mas foi construído no final do século 19 e reformado em 1910. A estação foi desativada em 1970 e hoje abriga um museu. A estação central de Campinas foi inaugurada em 1982, mas foi desativada poucos anos depois. O prédio atual é de 1884, construído seguindo-se os padrões arquitetônicos ingleses do século 19. Ele é testemunho das profundas transformações urbanas que Campinas vivencia nesse período, especialmente nos processos de industrialização e urbanização. Nesse prédio, atualmente, funciona parte da Secretaria Municipal de Cultura. (MTC/AAN)

Acidente com TAV abala a confiança em chineses

No final de julho, raio atingiu o sistema de sinalização causando a morte de 39 pessoas na região Leste da China

O acidente com o trem de alta velocidade chinês, que matou 39 pessoas no final de julho no Leste daquele país, a decisão da fabricante CNR em suspender a produção do seu modelo mais avançado após descoberta de problemas na proteção automática e a determinação do Ministério das Ferrovias em reduzir a velocidade em todo o sistema, não vai afetar a partição das empresas chinesas na disputa pelo trem-bala que vai ligar Campinas a São Paulo e Rio de Janeiro. O representante do consórcio chinês, Marco Polo Moreira Leite, presidente da Asian Trade Link (ATL), disse ontem que as empresas continuam dispostas a fazer o investimento.

A participação, afirmou, dependerá da modelagem econômica que será adotada nesse projeto pelo governo brasileiro. O acidente, disse, não coloca em xeque a segurança dos trens produzidos pelos chineses. O que houve, afirmou, foi um problema na sinalização, atingida por um raio. O sistema de sinalização não pôde passar do sinal verde ao vermelho e isto provocou a catástrofe



Trem-bala acidentado no Leste da China: raio provocou colisão

ferroviária, que quebrou a confiança na rede de trens chineses de alta velocidade. O choque ocorreu entre dois trens, um parado por falta de corrente elétrica, devido ao apagão causado por um raio, e outro que seguia pela mesma linha. Desde a sua inauguração, no início de julho, houve diversos casos de atrasos e pane no modelo CRH 380. Leite disse que em fevereiro participou de

uma reunião na China onde foi discutida a necessidade de redução da velocidade de 350km/h para 300km/h, por questões econômicas. “A velocidade de 350km/h é antieconômica e para quem usa o trem, a diferença de tempo entre uma velocidade e outra é pequena e o ganho com segurança é maior”, afirmou.

O acidente, no entanto, provocou uma onda de críticas

ANTT recebe visitas de grupos interessados

Representantes de diversos países interessados no TAV estão frequentando assiduamente a sede da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) em Brasília, para reuniões sobre a nova metodologia da licitação. Os japoneses participaram de uma reunião e nos próximos dias são esperados empresários franceses e

espanhóis. Alemanha, China e Coreia estão no páreo. No início de julho, o governo decidiu dividir a licitação do projeto em duas etapas: a primeira vai definir a tecnologia e o operador do trem-bala e a segunda escolherá a empresa responsável pela construção do projeto. A decisão foi tomada depois que a proposta inicial não foi acolhida por empresários.

Segundo o governo, o preçoteto da passagem não será alterado, mas o custo do investimento pode cair por causa da falta de oportunidades no mercado internacional. Existem grandes construtoras que hoje estão sem horizontes de produção e isso pode ser uma oportunidade, de ter uma grande obra, de ter uma grande obra, o que pode baratear o custo. (MTC/AAN)

nos microblogs chineses e na imprensa contra o governo. Ele é acusado de sacrificar a segurança para acelerar a construção do sistema, iniciada em 2007 e com previsão de 16 mil km até 2020. Mesmo o acidente não tendo ocorrido por problemas no trem, mas sim na sinalização, o especialista em infraestrutura ferroviária, José Carlos Bocchio, acredita que haverá im-

pacto na confiança dos trens chineses. “Nesse momento em que o Brasil está definindo a modelagem do projeto, depois do fracasso da licitação em julho, fica complicada a participação dos chineses, que já não estavam muito dispostos a investir naquele modelo de concessão”, afirmou. Grupos ouvidos ontem pelo Correio acreditam que o acidente desmoralizou a opera-

ção pelos chineses e que será difícil eles conseguirem vender seus trens, mesmo que a falha tenha sido da sinalização e não do CRH 380. Companhias chinesas atuam na construção de linhas de alta velocidade na Venezuela, Turquia e Arábia Saudita. A companhia chinesa CSR assinou acordo com a General Electric para fabricar trens-bala nos Estados Unidos. (MTC/AAN)